

318 - MANEJO QUÍMICO DA REBROTA BASAL DO ALGODOEIRO.

MELO, F.L.A. (ESALQ/USP-Piracicaba-SP, flamelo@esalq.usp.br); CHIAVEGATO, E.J. (ESALQ/USP-Piracicaba-SP, ejchiave@esalq.usp.br); KUBIAK, D.M. (ESALQ/USP-Piracicaba-SP, dmkubiak@esalq.usp.br)

Com o objetivo de avaliar o controle da rebrota basal do algodoeiro (cultivar DeltaOpal), com o herbicida Glifosato em diferentes intervalos de aplicação em relação a roçagem, foi conduzido no ano agrícola de 2001/2002 um experimento na Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” USP/ESALQ, localizada no município de Piracicaba, SP. Os tratamentos foram: Glifosato sete dias antes da roçagem; Glifosato imediatamente após a roçagem; Glifosato uma hora após a roçagem; Glifosato três horas após a roçagem e Glifosato seis horas após a roçagem, todos na dose de (1440 g.i.a/ha), e o tratamento testemunha que não recebeu a aplicação do produto. A partir de 21 dias após a aplicação do produto, todos os tratamentos proporcionaram redução significativa na porcentagem de rebrota, cerca de 50%, em relação à testemunha, mas não havendo diferenças significativas ao nível de 5% de probabilidade no teste de Tukey entre os tratamentos que receberam as aplicações do herbicida. Com os resultados obtidos, nas condições do presente estudo, é possível concluir que a aplicação do herbicida glifosato na dose de (1440 g.i.a/ha), reduz em torno de 50% a porcentagem de rebrota do algodoeiro quando aplicado desde sete dias antes da roçagem até seis horas após esse manejo, demonstrando não haver necessidade de realizar a aplicação desse herbicida imediatamente após a roçagem. Pretende-se fornecer subsídio técnico para que o produtor obtenha a melhor rendimento dos seus maquinários.